

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
ASPECTOS DA IDENTIDADE
DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA
NO CONTEXTO DE CIBERCULTURA

Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)
lizdaiana@ig.com.br
Priscila de Andrade Barroso (UENF)
cilabarroso@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinaff@gmail.com

RESUMO

O objetivo principal deste artigo é o de apresentar uma reflexão sobre a identidade docente diante do atual cenário de inserção das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na sociedade. Partimos do pressuposto de que a modernidade, caracterizada pela velocidade e grande quantidade das informações exige um novo perfil de professor e de cidadão colocando para escolas novos desafios. Neste sentido, nosso questionamento está voltado para o processo de construção da identidade do professor de língua materna em plena era do letramento digital e da cibercultura, onde se acredita que a sociedade que já superou importância desses docentes na formação dos alunos e que é, também, é muito mais ágil e eficaz em trabalhar as informações. Assim, a comunidade em que vivemos predomina-se a rapidez e fluência das informações. E essa realidade implica em um novo perfil de professor e de cidadão colocando para escolas novos desafios. Essa situação demanda a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação e provoca mudanças no pensamento e nas formas de interação entre as pessoas e a sociedade. Sendo assim, o principal desafio da escola seria o de formar os alunos para a cidadania e para o aprendizado contínuo ao longo da vida. Além disso, propiciar a autonomia na busca e seleção de informações, na produção de conhecimentos voltados para resolução de problemas cotidianos.

Palavras-chave: Língua materna. Identidade docente. Cibercultura.

1. Introdução

A sociedade atual é caracterizada pela rapidez e fluência das informações. E essa realidade implica em um novo perfil de professor e de cidadão colocando para escolas novos desafios. Essa situação demanda a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) e provoca mudanças no pensamento e nas formas de interação entre as pessoas e a sociedade.

Sendo assim, o principal desafio da escola seria o de formar os alunos para a cidadania e para o aprendizado contínuo ao longo da vida. Além disso, propiciar a autonomia na busca e seleção de informações, na produção de conhecimentos voltados para resolução de problemas cotidianos.

Na escola, vemos que o crescimento em números dos sistemas de ensino não tem correspondido ao resultado formativo eficiente e adequado ao aluno, e nem ao atendimento das exigências da demanda social. Por isso a importância de se tentar definir uma nova identidade profissional do professor.

Neste contexto, o objetivo principal deste artigo é o de apresentar uma reflexão sobre a identidade docente diante do atual cenário da sociedade. Nosso questionamento de pesquisa consiste em saber como é processo de construção da identidade docente numa sociedade que já superou importância destes na formação dos alunos e que é, também, é muito mais ágil e eficaz em trabalhar as informações.

Para tentar responder a esse questionamento faremos uma breve exposição teórica sobre como fica a relação entre professor e aluno diante da era digital. Abordamos o fato de que a interação professor e aluno não ocorrem da mesma forma com que o nativo digital (termo cunho por Prensky) experimenta fora desse espaço escolar. Além disso, os estudantes, muitas das vezes, se encontram distantes e sem qualquer sintonia com o discurso do professor.

Posteriormente faremos uma análise sobre o papel do professor e das tecnologias da informação e comunicação no ensino. Por fim, apresentamos reflexões teóricas acerca da identidade do professor diante deste cenário.

2. *A relação professor-aluno no contexto da era digital*

Prensky define os “nativos digitais” como um grupo que se compõe daqueles nascidos depois da propagação em massa das tecnologias da informação e da comunicação. Esses convivem intensamente com as tecnologias da informação e comunicação, por isso possuem considerável familiaridade com elas. O autor chama de “imigrantes digitais” o indivíduo que nasceu antes da explosão digital e não possuem fluência tecnológica. Podemos dizer que a maioria dos professores está inserida nesse grupo.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Dentro das salas de aula atuais vem se estabelecendo uma dicotomia em relação ao uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino. De um lado temos os alunos, nativos digitais. E do outro lado, a maior parte dos professores caracterizados como imigrantes digitais nascidos antes da ampla difusão das tecnologias da informação e comunicação. Assim, o professor não é mais o único meio de acesso às informações.

Conforme Prensky (2001), os estudantes de hoje se distinguem de suas gerações anteriores e dos seus professores pela interação que realizam com as tecnologias digitais. Esse distanciamento entre alunos e professores gera consequências para a definição do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a eficácia do ensino tem sido questionada por não atender ao perfil dos estudantes que possuem interesses e formas de aprendizagem diferentes. Esse aluno possui um alto nível de domínio da tecnologia, ao contrário de seu professor que tem sua legitimidade confrontada.

Prensky afirma que “Os estudantes de hoje não são mais as pessoas para as quais o nosso sistema educacional foi desenvolvido” (PRENSKY, 2010, p. 61). Dessa forma essa mudança do perfil do estudante atual é significativa e implica em uma urgente necessidade da adequação da educação. Essa necessidade se volta aos objetivos de atender e desenvolver habilidades nos nativos digitais.

Em uma sala de aula baseada no ensino tradicional, a interação professor e aluno nem sempre ocorre da mesma forma com que o nativo digital experimenta fora desse espaço escolar. Além disso, os estudantes, muitas das vezes, se encontram distantes e sem qualquer sintonia com a fala do professor.

Existem diversas explicações para essa falta de atenção e envolvimento do aluno em sala de aula. Mas a principal que elucidamos aqui é a de que a aprendizagem não está sendo significativa de acordo com o ponto de vista do estudante. Isto acontece, pois o ensino não está situado no contexto do aluno.

E em relação a isso, Morin (2000, p. 3) afirma que

O que existe entre as disciplinas é invisível e as conexões entre elas também são invisíveis. Mas isto não significa que seja necessário conhecer somente uma parte da realidade. É preciso ter uma visão capaz de situar o conjunto. É necessário dizer que não é a quantidade de informações, nem a sofis-

tição em matemática que podem dar sozinhas um conhecimento pertinente, mas sim a capacidade de colocar o conhecimento no contexto.

Assim para que um ensino seja efetivo é necessário que aquilo que está sendo ensinado esteja contextualizado com a realidade do aluno. E o que o autor chama de “conhecimento pertinente”, ou seja, o sentido que o discurso do professor terá para o aluno.

Prensky também menciona essa falta de contextualização no ensino ao dizer que essa falta de atenção pode ocorrer uma ação intencional por parte do estudante em não dar resposta ao diálogo do professor. Essa ausência de resposta se dá por conta da distância na forma de aprendizagem que ele encontra dentro e fora da sala de aula.

Longe do espaço escolar o estudante estabelece a interação com as tecnologias da informação e comunicação (TICs) possuindo o controle e recebendo respostas imediatas. Com as TICs ele escolhe o tema de estudo que mais lhe interessa e que constitui significado para si mesmo. Além disso, elas oportunizam, a partir do ambiente em rede, as interações entre indivíduos que compartilham do mesmo interesse, facilitando, assim, a troca de ideias entre os indivíduos na rede.

Por outro lado, dentro da sala de aula tradicional, a interação até pode ser possível, mas é bem difícil de ocorrer, devido a uma série de questões, tais como, a grande quantidade de alunos, dentre outros. Assim, para o estudante fica mais fácil interagir com as TICs do que com o professor em sala de aula. O que corrobora existência da enorme distância entre a realidade que o aluno vivencia dentro e fora do espaço escolar.

Com relação ao avanço das tecnologias Souza (2003, p. 51) afirma que

Não há como ignorar, nem como evitar tais mudanças, pois estão tornando-se cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia, seja através da televisão, do rádio, da telefonia e principalmente da informática. Lógico que não podemos afirmar que atinge a todos com a mesma intensidade e frequência. Porém, observa-se que a informática avança com impetuosidade e velocidade, nunca observadas em outras tecnologias já existentes anteriormente.

Desse modo, é praticamente impossível extinguir a influência das tecnologias da informação e comunicação na sociedade atual e, consequentemente, da vida dos estudantes. Até mesmo porque, o indivíduo é constituído pela mediação social e cultural (VIGOTSKY, 1998, p. 168). Assim, o contexto social e cultural influencia não só no desenvolvimento e na “bagagem” de conhecimentos que o indivíduo adquire, mas também

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

na interação que estabelece entre seus pares e com as diversas ferramentas tecnológicas atuais.

3. *O papel do professor e das tecnologias no ensino*

As tecnologias da informação e comunicação na educação não abrangem somente os veículos midiáticos. Nesse grande grupo podemos incluir os recursos como lápis, giz, livros cadeiras, dentre outros. Sendo assim, não podemos falar em escola sem mencionar diretamente o uso dessas tecnologias. Apesar disso, a escola raramente se preocupa com a produção das mesmas.

Em relação às tecnologias dentro da escola, Morin (1995), citado por Souza (2003, p. 60), afirma que, “As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros educandos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo”.

Dessa forma, as tecnologias, sobretudo as digitais, permitem a ampliação das formas de produção do conhecimento, bem com a sua divulgação e troca de informações. Vale dizer que estar inserido nesse meio de informação não significa somente o acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs), mas, sobretudo saber utilizá-las para a busca e seleção de informações que levem a resolução de problemas, compreensão do mundo e atuação na sociedade.

Assim, as TICs devem ter a função de apoio para as atividades de ensino do professor não sendo um fim em si mesma, mas um meio possível para que o objetivo do processo de ensino e aprendizagem ocorra.

Para Prensky (2010, p. 61) o professor deve mudar sua posição de preconceito em relação às TICs, pois o nativo digital já nasceu nesse meio cultural diferente do imigrante digital. Assim, o professor deve ir a busca da apropriação desse conhecimento a fim de “migrar” para esse meio digital e ser capaz de utilizar as TICs como recurso efetivo no processo de ensino aprendizagem. E assim, a aproximação social e cultural entre o aluno e professor será possível.

É dentro do espaço escolar que ocorre o desafio da inserção das tecnologias da informação já presente no cotidiano do ser humano. Acreditamos que esse processo pode contribuir efetivamente para a relação entre os contextos da escola, da vida aluno, do mundo do trabalho e da

cultura contemporânea. Deste modo, é consonante entre os autores pesquisados a ideia de que a tecnologia não melhora a essência do que é ensinado, mas sim forma de transmissão do conhecimento.

Assim, o professor deve assumir a função de aguçar o crescimento do aluno. Sendo um profissional bem preparado e em constante evolução, diferentemente da figura tradicional de professor antiquado, inerte e autoritário. Essa nova postura pressupõe que os professores precisam estar sempre se atualizando, atentos a sua formação com o objetivo de se adequar a nova demanda social.

4. A identidade do professor

Como vimos, a tecnologia avança cada vez mais, propiciando inovações e rapidez no processamento das informações. E o papel do educador é o de mediar esse processo, ultrapassando seu papel autoritário. Para que, desse modo, sua identidade seja a de um bom profissional que está sempre em busca das informações, da pesquisa e do incentivo, aprendendo e ensinando de forma mútua.

Para Bauman (2005), vivemos em uma modernidade *líquida* em que tudo é dividido e colocado sob a responsabilidade individual e a vida passa a ser instantânea. Essa modernidade *líquida* está em contraste com a modernidade "sólida" que a precedeu.

Para o sociólogo polonês, a passagem da modernidade sólida para a modernidade "*líquida*" criou um ambiente novo. E esse novo, confronta os indivíduos com diversos desafios nunca antes enfrentados. A partir desse meio, a construção da identidade no indivíduo é construída através das experiências e escolhas individuais.

Desse modo, Bauman faz uso da metáfora do jogo de quebra-cabeça para explicar esse processo de construção de identidade. Assim como o quebra-cabeça, a identidade seria formada por peças ou pedaços. Entretanto, ao contrário do jogo a associação de peças na construção da identidade é um processo sempre incompleto, "ao qual falem muitas peças (e jamais se saberá quantas)", acrescenta (BAUMAN, 2005, p. 54). Assim, o indivíduo precisa unir peças de várias imagens diferentes, por vezes conflitantes, e nunca possuirá um resultado unificado e coeso.

Para Morin (2000) estamos inseridos em uma sociedade que também se insere em nós. Isso acontece devido à influência da cultura da vi-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

da do ser humano. Essa influência também se dá no processo de construção da identidade, pois as características pessoais mais marcantes são estabelecidas dentro da cultura. Por isso, a identidade é múltipla e diferenciada em cada indivíduo.

Visto isso, podemos dizer que a identidade não é um algo fechado e imutável, mas sim, consiste em um processo de construção do sujeito situado historicamente em um contexto. Por conseguinte, a profissão de professor, assim como as demais, surge em um determinado contexto como resposta as demandas da sociedade.

Ressaltamos o caráter dinâmico da profissão docente enquanto prática social. Assim, uma identidade profissional é construída através de sentidos sociais na profissão. E nesse processo também podemos incluir a reprodução de práticas privilegiadas culturalmente e que ainda permanecem significativas. Práticas que, muitas das vezes, resistem a inovações, porque de certa forma atendem em partes as necessidades de uma determinada realidade.

Neste sentido, Pimenta afirma que:

do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor (1997, p. 7)

Assim, a construção da identidade docente é associada aos saberes provenientes de sua prática cotidiana. Essa prática constitui-se como o lugar em que as tradições deveriam ser constantemente revistas e também, como o espaço específico onde o lugar do professor é afirmado.

Sob essa perspectiva, proposta pela autora, podemos ressaltar a importância do papel do professor na era digital, pois as ideias em volta dessa cultura digital são determinadas no espaço das tecnologias da informação. Isto posto que, o professor ainda é o principal mediador dos processos de conhecimento.

Ainda podemos mencionar que nessa modernidade *líquida*, os professores precisam lidar não só com alguns saberes, como acontecia na modernidade sólida, mas também com a tecnologia e com a complexidade social diferentes do contexto passado.

Para Salgado (2003, não paginado), a identidade do professor se constrói a partir de três dimensões interligadas e simultâneas:

- a) um especialista que domina um instrumental próprio de trabalho e sabe fazer uso dele; b) um pensador capaz de repensar criticamente sua prática e as representações sociais sobre seu campo de atuação; c) um cidadão que faz parte de uma sociedade e de uma comunidade.

Assim, podemos mencionar que o professor na modernidade *líquida* precisa estar em constante reconstrução da sua prática pedagógica. Nesse aspecto, o processo de aprendizado e formação docente, constituintes da reconstrução da prática profissional, acontece ao longo da vida.

5. Palavras finais

No espaço escolar ocorre o grande desafio que é o da inserção efetiva das tecnologias da informação e comunicação. Concordamos com a ideia de que esse processo contribui positivamente para a contextualização do ensino com a vida aluno, o mundo do trabalho e a cultura da modernidade *líquida*.

Desse modo, o professor deve sim assumir a responsabilidade de aguçar o crescimento e a busca do conhecimento pelo aluno. Sendo um profissional bem preparado e em constante evolução, diferentemente da figura tradicional de professor antiquado, inerte e autoritário. Essa nova mudança de posicionamento exige constantes evoluções e adequações com a demanda da sociedade.

Neste sentido, vimos que a profissão docente enquanto prática social se caracteriza pela dinamicidade e flexibilidade. O que permite sempre a reconstrução e renovação das práticas pedagógicas constante. Fatores que essencialmente fazem parte da identidade docente.

Acreditamos que na prática educativa o que se busca alcançar no ensino de é necessariamente o desenvolvimento integral de competências e habilidade no aluno. Visto que, é o próprio aluno o objeto, no qual, os efeitos e fins são esperados. Assim, esperamos com este estudo, contribuir para articulação entre a teoria produzida no meio acadêmico e a escola, local em que se vivenciam todos os enfrentamentos oferecidos pelo ensino.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2005.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad.: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. *Nuances*, vol. III, set.1997.
- PRENSKY, Marc. *Digital natives, digital immigrants*, part I. On the Horizon. Lincoln: NCB University Press, v. 9, n° 5, 2001.
- _____. *Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!* São Paulo: Phorte, 2010.
- SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. Formação de Professores: um grande desafio. Disponível em:
<<http://www.saoroque.augeeducacional.com.br/Arquivos/downloadAction.do?&actionType=download&idArquivo=4067>>. Acesso em: 01-10-2014.
- SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. *Comunicação, educação e novas tecnologias*. Campos dos Goytacazes: FAFIC, 2003.
- VYGOTSKY, Lev Semenvich. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.